

3 cm

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIVATES
CURSO DE DIREITO

*Modelo de
folha de
rosto*

Título centralizado, corpo 14, negrito

O TRABALHO NO DECORRER DOS TEMPOS

Beatris Francisca Chemin

*Dizer o tipo de trabalho que está sendo feito:
resenha, projeto de pesquisa, relatório, etc.*

Revisão teórica apresentada na disciplina de ...,
para complementação de nota do 2º bimestre.

Professor: Fulano de Tal

Lajeado, mês e ano

2 cm

8 cm

Corpo 14, centralizado, negrito

SUMÁRIO

+ - 3,5 cm ou 3 enter de 1,5

1 INTRODUÇÃO	3
2 TRABALHO NO DECORRER DOS TEMPOS	4
2.1 O trabalho nos primórdios da humanidade	4
2.2 O trabalho na sociedade industrial e o surgimento dos direitos sociais	5
2.3 O trabalho na sociedade pós-industrial	6
3 CONSIDERAÇÕES FINAIS	7
REFERÊNCIAS	8
ANEXOS	9

Se há anexos, eles vão após as referências

Não vai numeração

8 cm

Não vai número em abertura de capítulo.

1 INTRODUÇÃO

Citação indireta da autora
Albornoz: sobrenome e ano

+ - 3,5 cm ou 3 enter de 1,5: na linha do 3º enter se inicia o texto

A palavra *trabalho*¹ tem muitos significados na linguagem popular (Albornoz, 1998), entre eles dor, fadiga, tortura, ou a aplicação das forças e faculdades do homem para alcançar um determinado fim, ou [“atividade realizada pelo homem civilizado que transforma a natureza pela inteligência”] (Carmo, 1992, p. 15).

Citação direta com menos de 3 linhas, com aspas: sobrenome do autor, ano e página.

Espaço entre linhas: 1,5

Do conteúdo semântico de sofrer – que teria permanecido até começos do século XV–, *trabalho* passou ao de “esforçar-se, laborar e obrar” (Albornoz, 1998, p. 10). A idéia de trabalho humano fica mais clara quanto mais precisa for a intenção e a direção do seu esforço, ou seja, “trabalho é o esforço e também o seu resultado” (p. 11).

Citação direta curta: vai dentro do parágrafo

Dentre as várias acepções possíveis para o termo, a história da palavra *trabalho* se refere à passagem da cultura da caça e da pesca para a cultura agrária baseada na criação de animais e no plantio, passando, mais modernamente, à passagem da cultura agrária para a industrial e, contemporaneamente, da industrial para a sociedade pós-industrial com objetivo econômico, como se analisa a seguir.

3 cm

2 cm

Uso de 2 autores em citação indireta

¹ A palavra *trabalho* vem do latim *tripalium*, instrumento de tortura – instrumento constituído de três paus ou estacas com pontas de ferro utilizado pelos agricultores para baterem o trigo, as espigas de milho, o linho, para rasgá-los e esfiapá-los, ou também utilizados para manter presos bois ou cavalos difíceis de ferrar; verbo *tripaliare*, torturar. Essa palavra tem ainda outros significados na linguagem popular (Albornoz, 1998; Ferreira, 1995): pode lembrar a operação dos homens em transformar a matéria natural em objeto de cultura; o esforço aplicado à produção de utilidades ou obras de arte; um conjunto de discussões de deliberações de uma sociedade ou assembléia; o serviço de uma repartição burocrática; as tarefas escolares dos alunos a serem entregues a seus mestres; dificuldade e incômodo; tarefa, obrigação, responsabilidade; esforço incomum, luta, faina, lida, lide, entre outros. “A palavra *trabalho* significou por muito tempo – ainda conota – algo como padecimento e cativoiro. Por exemplo, no latim vulgar, a palavra significava ‘pena ou servidão do homem à natureza’” (Carmo, 1992, p. 16).

2 cm

Destaque/citação dentro de citação feita pelo próprio autor: aspas simples

Não vai número em página com abertura de capítulo

Título de seção primária

8 cm

2 O TRABALHO NO DECORRER DOS TEMPOS

Parágrafo: 1
tab = 1,25 cm

+ - 3,5 cm ou 3 enter de 1,5

O trabalho, no decorrer da humanidade, passou por diversas fases, analisando-se, especialmente, como era nos primeiros tempos da humanidade, na sociedade industrial com o surgimento dos direitos sociais e, atualmente, na sociedade pós-industrial.

Título da seção secundária

2 enter de 1,5 (+ - 2,3 cm): na linha do 2º enter colocar o subtítulo seguinte

2.1 O trabalho nos primórdios da humanidade

1 enter de 1,5 (+ - 1,2 cm): na linha desse enter se inicia o texto

Os gregos desprezavam o trabalho, preferindo dedicar-se aos exercícios corporais e aos jogos da inteligência; valorizavam muito mais a produção de idéias do que a produção de objetos materiais, considerados uma atividade de segunda ordem, de menor prestígio social (Lafargue, 1991).

Indica citação indireta: o aluno construiu a frase do seu jeito, com palavras próprias, mas com base nas idéias do autor Lafargue: vai sobrenome do autor e ano

Trabalhos desagradáveis, tediosos e degradantes – diziam os gregos – não deveriam ser feitos por cidadãos gregos, apenas por escravos, mulheres e metecos, estes estrangeiros livres, residentes na cidade. “A verdadeira riqueza dos gregos, portanto, não deriva da posse de objetos úteis ou vistosos, mas da capacidade de captar e saborear profundamente as sensações e os significados positivos inseridos nas coisas, nos acontecimentos e idéias de todos os dias” (De Masi, 2000a, p. 78). A primazia atribuída à atividade intelectual e o desprezo pelo trabalho físico/braçal “[...]” levam a afirmar a posição social dos ociosos, ou mesmo dos intelectuais – quando não produzem por remuneração algo material – e a rebaixar a dos trabalhadores manuais ou braçais” (Albornoz, 1998, p. 50).

Citação direta do autor com até 3 linhas: no próprio parágrafo, com aspas: vai sobrenome do autor, ano da publicação e página

Significa que foi deixada fora uma parte da idéia do autor

Esse nível de compreensão quanto ao trabalho, segundo De Masi (2000a), tanto dos gregos quanto dos romanos e de outros povos, permaneceu sem grandes alterações por dezenas de séculos até a Idade Média européia, que começou a partir do século V d. C. e vai até o século XV.

2 cm

Mostra citação indireta das idéias

Título de seção secundária

3 cm

Vai número em página que não abre capítulo

2.2 O trabalho na sociedade industrial e o surgimento dos direitos sociais

Conforme Thompson (1987), o período entre o século XVIII e início do XIX foi catastrófico para a Inglaterra, com sua Revolução Industrial, mais do que na França, com sua Revolução Francesa.

Citação indireta do autor: o aluno faz a frase com suas próprias palavras, baseadas na idéia do autor

Um aspecto que chama a atenção no período da Revolução Industrial inglesa é o poder transformador da cruz, o qual, por meio da disciplina do comportamento moral, leva o trabalhador não só à subordinação política em geral, mas também ao comportamento obediente nas fábricas: “o descuido da disciplina moral pode ser imediatamente constatado em qualquer estabelecimento por um observador experiente através da desordem generalizada, da irregularidade das máquinas individuais e do desperdício de tempo e material” (Ure *apud* Thompson, 1987, v. 2, p. 239).

Citação direta das idéias do autor: se curta, vai com aspas, dentro do parágrafo

Quando há mais volumes, se diz de qual foi tirada a citação

Citação de um autor por outro: aparecem dados do citador

Significa que se está citando apenas uma parte da idéia do autor

Contrariamente a esse modo de vida de subsistência do artesão, que determinava todo o seu modo de viver, no mundo industrial falta o vínculo entre o trabalho e o resto da vida, ou seja, “[...] para agir livremente deixa-se o tempo que sobra do trabalho” (Albornoz, 1998, p. 39). Há, assim, o desenvolvimento de um tipo de lazer passivo, sem análise, sem crítica, sem discussão, em que alguns poucos seres humanos inventam o *hobby* – atividade que faz porque gosta, nas horas vagas do trabalho árduo e sem prazer – como compensação. O mundo é domesticado pela submissão ao trabalho:

Citação direta com mais de 3 linhas: recuo de 4 cm, corpo 10, espaço simples, sem aspas

As pessoas se percebem como alegres robôs que não têm efetivo poder de decisão sobre o mundo em que trabalham. Todas as atividades são feitas como labores pela sobrevivência. Tem-se como utopia, no sentido de impossível, que o trabalho seja expressão, ou que se possa ter um trabalho criativo e que dê prazer (Albornoz, 1998, p. 41).

Dados do autor citado

Para solucionar essas misérias individuais e sociais, Lafargue (1991) advoga a alternativa de o trabalhador tomar consciência da sua força, no sentido de pisar nos preconceitos da moral cristã, econômica e livre pensadora; de trabalhar no máximo três horas por dia; já Russell (2001) sugere jornada de quatro horas.

Introduz citação indireta: aluno constrói a frase do seu jeito, aproveitando idéias do autor consultado

2 cm

Vai número de página onde não há abertura de novo capítulo

2.3 O trabalho na sociedade pós-industrial

Especialmente a partir da Segunda Guerra Mundial, as mudanças em geral se sucedem muito rapidamente no mundo, havendo saltos substanciais, muito maiores do que os havidos nos cerca de 150 anos anteriores de industrialização. Desenvolve-se um novo modelo de sociedade, “que se move sob o signo da conexão e da reintegração de trabalho e vida, casa e escritório, quantidade e qualidade, ética e negócio, bens e serviços” (De Masi, 2000a, p. 221).

Significa que há outra obra do autor no mesmo ano: colocar 'a' para uma ; 'b' para a 2ª e assim por diante

Contudo, nos termos de Kurz (2000), o tempo fora do trabalho foi ocupado pela própria finalidade do capital, isto é, a indústria da cultura e do lazer, que coloniza esse tempo:

Citação direta com mais de 3 linhas: sem aspas, corpo 10, espaço simples

4 cm

À medida que aumentou realmente na vida, o mero tempo livre foi imediatamente ocupado pela finalidade própria do capital: a indústria da cultura e indústria do lazer passaram a ocupar e a colonizar o tempo penosamente conquistado e concedido fora do espaço funcional abstrato. A exemplo do trabalho abstrato na produção de mercadorias, no qual o homem não pode estabelecer finalidades autônomas, ficando algemado à ditadura da própria finalidade capitalista, aqui também ele se vê condicionado pela ditadora da oferta quando fora da produção (Kurz, 2000, p. 43).

Dados do autor citado: sobrenome, ano da publicação e página da citação

Além disso, nos dias atuais, é possível encontrar situações de excesso de jornada de trabalho, como na época da Revolução Industrial, com resultados catastróficos, como a morte forçada, por exemplo², ou de falta dele, gerando igualmente muitos problemas. A idéia, na concepção de Forrester (1997), é pensar num modo de organização a partir da ausência de trabalho, já que não há emprego para todos, sem negar a globalização, ou o surto das tecnologias, que são fatos. Trata-se, então, segundo a autora, de refletir sobre esses fatos, de angariar coragem para dizer o que cada pessoa teme ou sofre por desconhecê-los.

Citação indireta da autora

Pensa-se, portanto, embora as dificuldades apontadas, que o audacioso e sensato é ter respeito pela dignidade da vida, pelos direitos da vida, procurando encontrar alternativas de convivência que satisfaçam as pessoas e o mundo econômico do trabalho.

O aluno introduz a citação direta: em nota de rodapé, todas as citações vão entre aspas, espaço simples, corpo 10

Título do artigo/matéria, sem autor, tirada da internet: a 1ª palavra é em maiúsculo. Os dados completos vão na lista de referências, ao final do texto

² Veja-se que não só a falta de trabalho com objetivo econômico pode trazer problema, mas também o mau uso dele quando de sua existência: “A principal agência de publicidade do Japão, a Dentsu, admitiu ontem sua responsabilidade pelo suicídio de um de seus empregados, cometido por excesso de trabalho, e concordou em pagar a seus pais uma quantia equivalente a US\$ 1,6 milhão a título de indenização. O acordo, estabelecido extrajudicialmente, foi consequência de uma decisão tomada pela Suprema Corte em março, considerando a Dentsu a causadora do “karoshi”, termo que designa a morte ou o suicídio por excesso de trabalho, um sério e crescente problema no país. O empregado, Ichiro Oshima, matou-se em 1991, aos 24 anos, depois de ter trabalho 17 meses sem um único dia de folga, num ritmo de 80 horas por semana, entrando antes das 9h e às vezes só saindo na manhã do dia seguinte, para pouco depois voltar” (TRABALHO excessivo leva a indenização, 2000).

Ou
CONCLUSÃO

8 cm

*Não vai
número de
página em
abertura de
capítulo*

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Até o advento da Revolução Industrial inglesa, no final do século XVIII, as transformações econômicas, sociais, culturais e científicas no Ocidente não foram tão marcantes quanto durante e especialmente depois dela. Já naquela época e no século XIX, instalou-se o tempo da máquina no lugar do tempo do homem. A partir da década de 1930, e notadamente da Segunda Grande Guerra Mundial em diante, há uma gradativa substituição da automatização do trabalho pela automação, com a entrada do computador e assemelhados, resultando em mais pressões de toda ordem sobre as pessoas, criando, inclusive, múltiplas formas de tensões que as agridem, que as fazem sofrer, em contraponto a outras vezes, em que as relações de trabalho produzem riquezas, humanizam a natureza e socializam as pessoas.

3 cm

2 cm

É possível constatar que o processo de transformação pelo qual passou o trabalho, desde os primórdios da humanidade até nossos dias, auxiliou na compreensão do surgimento e significado dos direitos sociais, os quais, embora não abandonassem as conquistas e valores impostos pelo liberalismo burguês, trouxeram avanços consideráveis, inclusive com sua positivação constitucional, no art. 6º da CF de 1988.

Portanto, neste novo século, há um desafio significativo para todos: a convivência satisfatória entre o trabalho com objetivos econômicos e o respeito à dignidade das pessoas, de forma a procurar o equilíbrio entre as duas partes.

A conclusão envolve apreciação pessoal do aluno sobre o que pesquisou; evitar uso de citações

- Usar REFERÊNCIAS no título quando há mistura de fontes consultadas (livros, revistas científicas, etc. e material da internet ou de outra espécie). Pode usar REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS quando houver apenas fontes em material impresso (livros, revistas, etc.), ou só REFERÊNCIAS.
- Devem ser referenciadas apenas e todas as fontes efetivamente utilizadas no corpo do texto.
- Colocar as referências em ordem alfabética, começando pelo sobrenome do autor.
- Espaço entre as referências: 1 enter de parágrafo de 1,5 mais 12 pontos de espaçamento depois do parágrafo, o que equivale a cerca de 1,2 cm. Já dentro da referência o espaço entre linhas é simples.
- Respeitar as normas científicas da ABNT para a apresentação dos dados de cada referência.
- ANEXOS: vão após a lista de referências. Se for mais de um, colocar uma folha com o título ANEXOS, centralizado. Na página seguinte, fazer LISTA DE ANEXOS, com a identificação de cada um e a respectiva página, como um sumário. Se for apenas um anexo, basta identificá-lo na própria página. Todo anexo tem de apresentar ligação com o texto do trabalho, estando ali destacado.

Ver mais detalhes no **Guia prático da Univates para trabalhos acadêmicos**.

8 cm

REFERÊNCIAS

Título do livro em destaque

edição

Local da publicação do livro

Editora

Ano da publicação

ALBORNOZ, Suzana. **O que é trabalho**. 6. ed. São Paulo: Brasiliense, 1998. (Coleção Primeiros Passos, 171).

Título em destaque

Subtítulo sem destaque

ARRUDA, José J. de A.; PILETTI, Nelson. **Toda a história**: história geral e história do Brasil. São Paulo: Ática, 1995.

2 autores: a separação entre um e outro é por ;

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. 34. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

Título do artigo

Nome da revista em destaque

Páginas do artigo

CHEMIN, Beatris F. A caminho da extinção do trabalho? **Estudo & Debate**, Lajeado, ano 8, n. 2, p. 117-152, 2001.

Ano da publicação do artigo / texto

Endereço na internet

CONRADO, Euler. **Vendilhões do tempo**. 2000. Disponível em: <<http://www.vespanet.com.br/eulerc/vendilh.thm>>. Acesso em: 11 mar. 2001.

Data do acesso pelo aluno

Obra do mesmo autor anterior: 6 toques

DE MASI, Domenico. **O futuro do trabalho**: fadiga e ócio na sociedade pós-industrial. 3. ed. Rio de Janeiro: José Olympio; Brasília, DF: UnB, 2000a.

2 editoras

Quando há 2 livros do mesmo autor a ano

_____. Perspectivas para o trabalho e o tempo livre. In: **Lazer numa sociedade globalizada**. São Paulo: SESC, 2000b. p. 121-137.

Título do artigo / capítulo consultado

Livro, sem autor, onde está o artigo / capítulo

Artigo / matéria de jornal, com autor

DIMENSTEIN, Gilberto. Gente no lugar de carro. **Folha de São Paulo**, São Paulo. Disponível em: <<http://www.uol.com.br/folha/dimenstein/urbanidade/gd280201.htm>>. Acesso em: 04 mar. 2001.

Nome do jornal em destaque

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa**. 2. ed. São Paulo: Nova Fronteira, 1995.

Jurisdição da decisão

Número do recurso

RIO GRANDE DO SUL. Tribunal de Justiça. Apelação Cível n.º 595012501, da 5ª Câmara Cível. Apelantes: Luciane R. Fernandes e outro. Apelado: Sul Brasileiro Crédito Imobiliário S. A. Relator: Clarindo Favreto. Porto Alegre, 1 junho de 1995. Disponível em: <http://www.tj.rs.gov.br/site_php/jprud/result.php?reg=20>. Acesso em: 14 mar. 2004.

Acórdão

Partes

Data da publicação do acórdão

Notícia / matéria de jornal, sem autor: 1ª palavra maiúscula

THOMPSON, Edward P. **A formação da classe operária inglesa**: a maldição de Adão. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. v. 2.

Volume do livro consultado

Subtítulo do livro, sem destaque: depois de :

TRABALHO excessivo leva a indenização. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, 24 jun. 2000. Disponível em: <<http://www.jb.com.br/09960440.html>>. Acesso em: 26 jun. 2000.

< > devem aparecer no uso de endereço de internet

Data da publicação da matéria